

# REDE ATLAS, THINK TANKS E A CONSTRUÇÃO DA LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO INSTITUTO *MILLENIUM* E DO INSTITUTO *LUDWIG VON MISES BRASIL*

*Atlas network, think tanks and the  
economic liberalization building in  
Brazil: an analysis of Instituto Millenium  
and Instituto Ludwig Von Mises Brasil*

Lucas Araldi<sup>1</sup>

Eduardo Munhoz Svartman<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise dos quadros diretivos e do posicionamento político e institucional dos *think tanks* Instituto Millenium e Instituto Ludwig Von Mises Brasil, conectados à rede estadunidense de *think tanks* da Atlas Economic Research Foundation, tendo por objetivo levantar considerações sobre como esses institutos criam um ambiente político propício à liberalização econômica, no Brasil. Para a realização da análise, foi utilizada como metodologia a netnografia. Identificou-se que ambos *think tanks* contribuem para a construção de um ambiente político propício à liberalização econômica. O Instituto Millenium atua, sobretudo,

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Graduado em Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dolucasaraldi@gmail.com

<sup>2</sup> Professor nos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: eduardosvartman@gmail.com

**Revisão:** Ronaldo Velho Bueno

**Data de submissão:** 26.7.2019

**Data de aceite:** 2.9.2019

no âmbito político-institucional, por meio da inserção de especialistas em cargos públicos com poder de decisão sobre política econômica. O *Instituto Ludwig Von Mises Brasil* atua no âmbito ideacional, por meio da formação de especialistas alinhados às ideias de liberalização econômica. Ambos parecem ser complementares, na medida em que estabelecem conexão entre si e com a rede da *Atlas Economic Research Foundation*.

**Palavras-chave:** *Think tanks*. Liberalização econômica. *Atlas Economic Research Foundation*. Instituto Millenium. Instituto Ludwig Von Mises Brasil.

### ABSTRACT

This paper presents an analysis of directive boards and political and institutional positioning of the *Instituto Millenium* and *Instituto Ludwig Von Mises Brasil*, both think tanks associated with the american think tanks network Atlas Economic Research Foundation. In this way, the main aim is to take into consideration about how these institutions build a political environment suitable for economic liberalization, in Brazil. For undertaking this analysis, it was applied Netnography as methodology. It was identified that both think tanks contribute for an economic liberalization. *Instituto Millenium* acts, especially, in the political-institutional area, by using specialists to enter in public offices with power of decision over economic policy. *Instituto Ludwig Von Mises* acts ideational area by the specialist formation aligned with the economic liberalization ideas. It seems that both think tanks complement each other, as far as they establish connection with each other and with Atlas Economic Research Foundation network.

**Keywords:** Think tanks. Economic liberalization. Atlas Economic Research Foundation. *Instituto Millenium*. *Instituto Ludwig Von Mises Brasil*.

## INTRODUÇÃO

Este artigo busca analisar quadros diretivos de *think tanks*<sup>3</sup> brasileiro associados à rede de *think tanks* da *Atlas Economic Research Foundation* (AERF), tendo por objetivo levantar algumas considerações

<sup>3</sup>*Think tanks* podem ser definidos como institutos de pesquisa que buscam promover debates públicos, influenciar processos decisórios dos governos e produzir análises politicamente engajadas, por meio de redes de especialistas inseridos na esfera pública. Institutos que atuam para influenciar nos processos decisórios existem desde o início do século XX, como o *Brookings Institution*, *Carnegie Endowment for International Peace* e *Council on Foreign Relations*, sendo que a expressão *think tank* emerge na década de 70, junto com a proliferação de institutos neoliberais. Nos Estados Unidos (EUA), país em que esses institutos estão disseminados, os *think tanks* representam um subespaço institucional próprio, que se situa entre os campos acadêmico, econômico e midiático, estabelecendo vínculo entre prática política e difusão de conhecimento. (MEDVETZ, 2012).

sobre como a circulação de ideias e indivíduos conectados à rede cria um ambiente político propício à liberalização econômica. O foco da análise é a conexão entre a *AERF*, *think tanks* no Brasil, o quadro funcional dos institutos no Brasil e seu vínculo com formuladores de políticas. Assim, a pesquisa está baseada nos textos institucionais do Instituto Millenium (Imil) e do Instituto Ludwig Von Mises Brasil (IMB), no currículo de alguns integrantes desses *think tanks* e nas relações dos seus membros com o governo brasileiro e/ou com a *AERF*. A pesquisa foi orientada pelo método etnográfico, que oferece ferramentas para a coleta e análise de dados nos ambientes virtuais.

A *AERF* pode ser compreendida como uma rede de coordenação de *think tanks* que opera pela disseminação de um pensamento coletivo neoliberal. A rede realiza treinamentos, fornece argumentos para a defesa de ideias pró-mercado, por meio de estudos e forma *think tanks* e lideranças para inserção da sua agenda no debate público. De acordo com informações dosite da *AERF*, a rede é formada por 442 *think tanks*, distribuídos em todas as regiões do mundo, com maior concentração, sobretudo, na América do Norte (199 institutos), Europa e Ásia Central (134 institutos) e América Latina (83 institutos).

Para dar conta da proposta, o artigo foi organizado em três grandes momentos. Na primeira parte, faz-se uma breve revisão bibliográfica sobre *think tanks* e sua relação com o pensamento neoliberal. A seguir, apresenta-se o método utilizado e a análise dos textos institucionais e dos quadros funcionais dos institutos selecionados. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa e sua relação com a teoria abordada neste artigo.

Como ponto de partida, é necessário voltar à década de 80, para compreender como a *AERF* se insere no contexto latino-americano e, mais especificamente, no Brasil. De acordo com Gros (2004), naquele período a formação de redes de intelectuais, *think tanks* e de formuladores de política foi fundamental para a disseminação do pensamento neoliberal. Os governos de Margaret Thatcher, no Reino Unido, e de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, já haviam adotado a agenda nos anos iniciais da década de 80, e o Chile havia sido laboratório para a primeira aplicação sistemática do pensamento ainda na década de 70.

No Brasil, as ideias associadas à liberalização do mercado começam a circular com mais intensidade por meio dos institutos liberais, criados por um grupo de empresários do Rio de Janeiro na década de 80. A *AERF*—e outras redes que seguem princípios parecidos—auxiliava no financiamento, na promoção e na formação desses institutos, por meio de intercâmbios, cursos e orientação sobre fontes de recursos. (GROS, 2004).

Para Rocha (2015), é possível identificar dois momentos-chave na articulação da AERF na América Latina. O primeiro remonta à transição entre as décadas de 80 e 90, quando a rede começou a incorporar *think tanks* criados pelas elites locais e fundar novos institutos, tendo por objetivo garantir homogeneidade discursiva dos *think tanks* latino-americanos de orientação neoliberal. O segundo momento pode ser observado na última década, quando vários institutos fundados nos anos 80 receberam nova injeção de recursos e ganharam mais influência midiática e política, além de terem sido criados novos *think tanks*.

No segundo período, o número de institutos associados à AERF na região mais do que dobrou: em 2005, havia cerca de 35 *think tanks* e, atualmente, o site da AERF aponta que 84 *think tanks* são ativos na defesa de ideias associadas ao livre-mercado na América Latina. No Brasil, a AERF tem uma rede de 14 *think tanks*. Entre eles, é possível citar o *Students for Liberty Brazil*, Instituto Liberal e o Livres, bem como o Imil e o IMB, que são o foco deste estudo. A reportagem “Esfera de influência: como os libertários americanos estão reinventando a política latino-americana”, do jornalista Lee Fang, publicada pelo *The Intercept Brasil*, em 2017, reforça a análise de Rocha (2015).

Em nenhum outro lugar a estratégia da Atlas foi tão bem sintetizada quanto na recém-formada rede brasileira de *think tanks* de defesa do livre mercado. Os novos institutos trabalham juntos para fomentar o descontentamento com as políticas socialistas; alguns criam centros acadêmicos enquanto outros treinam ativistas e travam uma guerra constante contra as ideias de esquerda na mídia brasileira. (FANG, 2017).

Na medida em que reformas neoliberais foram aplicadas em menor ou maior grau no Brasil da década de 90, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso, e que a AERF havia articulado uma rede de *think tanks* no País uma década antes, parece importante entender a influência da rede no atual contexto político que, entendemos, tende a se constituir pelo avanço de uma agenda liberalizante e por uma nova injeção de recursos em *think tanks* de orientação neoliberal no Brasil.

O primeiro ponto que fundamenta o receituário neoliberal, que parece orientar a ação da AERF e dos *think tanks* a ela filiados, é o aumento da concorrência por meio da desregulamentação e abertura dos mercados internos a empresas estrangeiras, incluindo mercados financeiros. O segundo, é a redução do Estado, que deve ocorrer por meio de

privatizações, limitando a capacidade dos governos de executar déficits financeiros e acumular dívidas. Nas últimas três décadas, é possível observar maior abertura dos mercados financeiros globais, na medida em que há um declínio constante no número de restrições que os países impõem às transações financeiras internacionais. (OSTRY, LOUNGANI; FURCERI, 2016).

## 1 ADVOCACYTHINK TANKS E NEOLIBERALISMO

Os *advocacy think tanks*<sup>4</sup>, sobretudo aqueles que dialogam com o neoliberalismo e o conservadorismo, ganham espaço político com as cisões da sociedade estadunidense na década de 60. Eles se estruturam a partir de uma combinação de forças de intelectuais neoconservadores, empresários e políticos ligados ao Partido Republicano, ao mesmo tempo em que a mobilização política de cristãos fundamentalistas se adensa e a teoria econômica neoclássica emerge das universidades. (TEIXEIRA, 2007). No Brasil, o IMB e o Imil parecem se comportar como *advocacy think tanks*.

A relação entre *advocacythink tanks* e neoliberalismo parece remontar a origem do pensamento neoliberal, na medida em que os principais criadores do pensamento neoliberal entendiam que mercados livres somente poderiam ser alcançados por meio de uma estratégia de cooperação entre elites e de difusão do pensamento para círculos sociais mais amplos do que a academia. Assim, os *advocacy think tanks* tiveram papel essencial na disseminação das ideias entre políticos, jornalistas e formuladores de políticas.

A primeira síntese político-estratégica do pensamento neoliberal foi criada pelos economistas Friedrich Von Hayek e Milton Friedman, em 1945. A sociedade *Mount Pelerin* foi fundada na esteira dessa estruturação, em 1947. O objetivo dos intelectuais reunidos neste grupo, entre eles Hayek e Friedman, era discutir como o liberalismo poderia se opor ao que foi definido como coletivismo, um termo abrangente que incluía os totalitarismos nazista e soviético, a social democracia britânica e o *New Deal* norte-americano. (JONES, 2012).

Hayek compreendia que a filosofia de livre-mercado se infiltrava na política muito lentamente e, por isso, era necessário concentrar esforços para mudar

<sup>4</sup>*Advocacy think tanks* é uma categoria específica de *think tank* que se volta, sobretudo, à defesa de causas ou políticas específicas em detrimento da produção de análises sobre políticas públicas. (SECCHI; ELENA, 2016).

a mente de intelectuais influentes. De acordo com Jones (2012), os pensadores neoliberais precisavam atingir jornalistas, especialistas, políticos e formuladores de políticas e isso seria feito por meio da construção de uma rede transatlântica de empresários, jornalistas, políticos e empreendedores ideológicos, que dirigiam *think tanks*.

Embora o neoliberalismo tenha sido concebido no período entreguerras e fundamentado após a Segunda Guerra Mundial, sua expansão ocorreu somente após o colapso de *Bretton Woods*,<sup>5</sup> em 1971, quando a estabilidade do sistema monetário internacional se dissipa e as ideias inspiradas no pensamento dos fundadores da Sociedade *Mount Pelerin* conquistam espaço nos círculos políticos-britânicos e norte-americanos. (JONES, 2012).

Para Jones (2012), a história do neoliberalismo pode ser dividida em três fases. Na primeira, de 1920 a 1950, ele surge em resposta às aflições da década de 30. A segunda fase inicia a partir de 1959, até a eleição de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e Margareth Thatcher, na Grã-Bretanha. A terceira, após a década de 80, reflete um avanço nas agendas de liberalização do mercado e de disciplina fiscal, quando o pensamento irrompeu à academia, e seus princípios foram adotados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio (OMC).

A participação dos *advocacy think tanks*, na disseminação do pensamento neoliberal, parece estar situada entre a primeira e segunda fases da história do neoliberalismo, na medida em que a voz desses institutos na defesa de ideias de livre-mercado se tornou mais perceptível. O elo entre o pensamento neoliberal, que circulava nas Universidades de Chicago, Virgínia e Rochester, com *think tanks*, também parece se tornar mais sólido nesse período, na medida em que institutos alinhados a esse pensamento simplificaram a mensagem acadêmica e conquistaram adesão significativa nos debates públicos britânicos e norte-americanos. (JONES, 2012).

No contexto em que *advocacy think tanks* neoliberais já haviam sido estruturados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha,<sup>6</sup> o empresário Antony Fisher, fundador da *AERF*, e Hayek entenderam ser necessário ampliar o escopo desses institutos para outras partes do mundo. Em 1980, Fisher já

<sup>5</sup> O colapso de *Bretton Woods* pode ser interpretado como a transição do keynesianismo do pós-guerra para o hayekismo neoliberal, na medida em que a financeirização se torna, a partir de então, elemento principal da transformação das economias. (EPSTEIN, 2005).

<sup>6</sup> Em 1977, o empresário Antony Fisher ajuda o advogado de Wall Street, William J. Casey, e estabelece o *think tank International Center for Economic Policy Studies*. No mesmo ano, o curador da Sociedade *Mount Pelerin*, Edwin Feulner, assume controle da *Heritage Foundation*. Na mesma época, também é criado o *Cato Institute*, em São Francisco. (MITCHELL, 2009).

era bem-sucedido na disseminação de ideias neoliberais na esfera pública britânica, por meio do *Institute of Economic Affairs (IEA)*. Nesse período, Hayek escreveu uma carta a Fisher com o objetivo de conseguir fundos para reproduzir o modelo do *IEA* em outros institutos. Um ano depois, Fisher conseguiu levantar os fundos necessários e estabeleceu a *Atlas Foundation for Economic Research* que, posteriormente, passaria a se chamar *Atlas Economic Research Foundation*. (MITCHELL, 2009).

De acordo com Mitchell (2009), o objetivo da fundação era coordenar as atividades e o financiamento corporativo da rede de *think tanks* europeus e norte-americanos e ampliá-la para fora da Europa Ocidental e dos EUA, por meio do desenvolvimento e do financiamento de grupos neoliberais. Portanto, a estruturação da *AERF*, cronologicamente, situa-se na terceira fase da história do neoliberalismo, na medida em que, nesse período, o movimento havia ganhado adesão política nos EUA e na Grã-Bretanha e começava a se disseminar por outros países, incluindo o Brasil.

De acordo com Abelson (2006), a habilidade dos *think tanks* de influenciar na elaboração de políticas está relacionada principalmente com a maneira como formuladores de políticas recebem e utilizam a produção discursiva dessas instituições, a partir do estabelecimento de uma relação de confiança com pessoas em posição de poder. Por isso, a prática comum é que governantes e/ou formuladores de política se aproximem ou façam parte dos *think tanks* que mais se alinham às suas ideias, de forma que o trânsito de membros de *think tanks* para quadros governamentais e gabinetes parlamentares (ou vice-versa) é algo bastante frequente no cotidiano político norte-americano, algo que parece começar a se reproduzir, também, no contexto brasileiro.

Para Belli e Nasser (2014), os institutos considerados mais influentes são aqueles que sustentam o rótulo de pretensa neutralidade ideológica e partidária, valorizando o espaço para o debate plural de ideias e evitando o partidarismo, mesmo sem deixar de serem políticos. Neste sentido, a inserção no espaço político estadunidense se dá como uma divisão de trabalho entre *think tanks*, o Congresso e o Executivo, quando os primeiros fornecem “argumentos embalados em invólucro pretensamente científico” e os segundos utilizam tais argumentos para a prática de *lobby*. (BELLI; NASSER, 2014, p. 159). Em menor escala, o mesmo parece ocorrer no Brasil.

### 3 ABORDAGEM NETNOGRÁFICA

Neste artigo, adotou-se como método-base a netnografia, na medida em que ela oferece ferramentas para a análise de comunidades por meio da internet. De acordo com Kozinets (2014), a netnografia é uma pesquisa observacional participante, que se fundamenta no trabalho de campo *online*. Assim, o método usa comunicações mediadas por computador, para compreender fenômenos sociais e/ou culturais a partir observação, coleta e análise de dados. A abordagem está situada em uma pesquisa *onlinesobre* uma comunidade. Isso significa que o objetivo é examinar um fenômeno social cuja existência transcende as interações *online*, mesmo que essas interações possam desempenhar um papel importante para a caracterização de determinado grupo social.

Dessa forma, a netnografia se baseia em cinco etapas: 1) definição das questões de pesquisa e tópicos a investigar; 2) identificação e seleção da comunidade; 3) observação e coleta de dados; 4) análise de dados e interpretação dos resultados; e 5) redação, apresentação e relato dos resultados da pesquisa, bem como levantamento de implicações teóricas ou práticas que podem ter surgido a partir da análise. (KOZINETZ, 2014). São analisados os textos institucionais e os quadros diretivos dos *think tanks* mil e IMB, conectados à rede da AERF, tendo por objetivo levantar considerações sobre como a circulação de ideias e indivíduos cria um ambiente político propício à liberalização econômica no Brasil.

De acordo com Kozinets (2014), a coleta e a análise de dados ocorrem simultaneamente na netnografia, porque as informações levantadas na etapa de coleta significam uma forma de comunicação com membros de uma comunidade eletrônica, que pode ocorrer de diversas formas. O importante é que a análise não esteja concentrada em uma interface comunicacional estática, mas sim em pessoas que se conectam nos outros pontos da rede.

As informações podem ser divididas em três categorias: dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo. Dados arquivais são aqueles dos quais o pesquisador faz cópia diretamente das comunicações mediadas por computador e que já estão constituídos, assim, já existem sem intervenção do pesquisador na comunidade investigada. Dados extraídos são aqueles produzidos em conversas com membros do grupo. E, por fim, os dados de notas de campo são as observações registradas pelo próprio pesquisador no processo de coleta de dados. (KOZINETZ, 2014). Assim, o levantamento de dados arquivais foi dividido em duas etapas.

Na primeira etapa, foram levantados textos institucionais para contextualizar a posição dos *think tanks* no debate político brasileiro e se buscou estabelecer a relação dos atores com a AERF. Na segunda etapa, foram coletadas informações sobre o quadro diretivo dos *think tanks* analisados e se buscou, na medida do possível, estabelecer o vínculo entre esses sujeitos com os formuladores de política e com o governo. Assim, utilizaram-se duas estratégias de coleta: a abordagem de dados arquivais e de notas de campo, com alguns elementos de pesquisa exploratória, como forma de complementar as informações levantadas.

Segundo Kozinets (2014), a estratégia de análise de dados pode ser escolhida pelo pesquisador, considerando o volume de dados analisados, o tamanho dos *sites* investigados e as habilidades técnicas do pesquisador. Como o objetivo deste artigo é levantar considerações sobre como a circulação de ideias entre *think tanks* associados à AERF cria um ambiente político propício à liberalização econômica, optou-se por utilizar categorização manual (sem auxílio de *software* específico para análise de dados), combinada com análise interpretativa hermenêutica.

## 4 INSTITUTO MILLENIUM

O Imil foi fundado em 2005, pela economista Patrícia Carlos Andrade, e foi formalizado em abril de 2006, durante o Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O *think tank* se apresenta como defensor do Estado de Direito, da liberdade e da responsabilidade individuais, da meritocracia, da propriedade privada e da democracia representativa.<sup>7</sup> No texto sobre a fundação do instituto, publicado em 2005, Andrade, Viola e Reis apontam a necessidade de trazer ao debate público brasileiro ideias associadas ao liberalismo econômico, na medida em que percebem a falta de uma corrente político-cultural alinhada à direita moderna no Brasil. O texto ainda aponta que a sociedade brasileira sempre fora marcada por um forte estatismo e nunca experimentou a real democracia de mercado. (INSTITUTO MILLENIUM, 2005).

Ainda no mesmo texto, os autores fazem uma breve contextualização sobre o papel dos *think tanks* na sociedade estadunidense. Na concepção dos autores, os *think tanks* se mostram como um importante instrumento para as forças políticas liberais e conservadoras nos EUA e influenciaram decisivamente nas eleições de Ronald Reagan, George H. W. Bush, Bill Clinton e George W. Bush. Também é destacada a necessidade de os

<sup>7</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/institucional/missao-visao-valores/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

empresários se engajarem ao Imil, porque os autores consideram que eles formam o único grupo capaz de dar suporte financeiro para os projetos e as publicações do *think tank*. (INSTITUTO MILLENIUM, 2005).

O vínculo com a AERF aparece tanto no *site* do Imil como no *site* da AERF. No *site* do Imil, consta um vídeo do então vice-presidente executivo da AERF, Tom Palmer que, por convite do *think tank* brasileiro, fala sobre a moralidade do capitalismo para alunos de relações internacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais do Rio de Janeiro (IBMEC-RJ), em 2011. (INSTITUTO MILLENIUM, 2012). A relação também se estabelece por meio de uma publicação de 2011, em que o Imil indica ter ganhado o prêmio *2010 New Media Award for Latin America*, em concurso promovido pela AERF, pela campanha Tributação Transparente, que trata da necessidade de redução da carga tributária no Brasil e que circulou na Rede Globo, durante o ano de 2011. (INSTITUTO MILLENIUM, 2011; EXAME, 2011).

Do outro lado, o Imil consta entre os *think tanks* brasileiros associados à rede no *site* da AERF. O *think tank* é apresentado como um instituto que advoga para estudantes universitários, jornalistas e cidadãos de classe média brasileiros sobre *rule of law* e capitalismo. A AERF também aponta que o trabalho do *think tank* se concentra nas redes sociais e na promoção de seminários, envolvendo universitários e jornalistas.<sup>8</sup> A seguir, serão abordados mais especificamente o quadro funcional do Instituto Millenium e os vínculos dos membros com a AERF dos EUA, e formuladores de políticas, do Brasil.

#### 4.1 Quadro funcional e vínculos políticos

De acordo com a página Quem Somos,<sup>9</sup> a estrutura organizacional do *think tank* é formada pela Câmara dos Fundadores (22 membros), Mantenedores (25 membros), Conselho de Governança (sete membros), Conselho Fiscal (quatro membros) e Comitê Gestor (seis membros). Na medida do possível, se buscará detalhar a formação dos órgãos internos do *think tank*, a partir do levantamento do currículo de lideranças representativas em cada uma das divisões institucionais e estabelecer sua relação com o governo.

A Câmara de Fundadores<sup>10</sup> é formada por 22 membros e se divide em: 1)

<sup>8</sup> Informação disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/instituto-millennium>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>9</sup> Informação disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

executivos de mídia e jornalistas que trabalham e/ou trabalharam nos principais veículos de comunicação do País; 2) professores de Ciência Política, Economia e Relações Internacionais de universidades públicas e privadas, no Brasil, na Europa e nos EUA; e3) fundadores e sócios-majoritários de bancos e fundos de investimento, no Brasil e nos EUA.

Entre jornalistas e executivos de mídia, consta na lista o então diretor-geral de Mídia Impressa e Rádio das Organizações Globo, Luiz Eduardo Vasconcelos. Entre os professores e pesquisadores de Ciência Política, Economia e Relações Internacionais, é possível citar o professor de Economia Política Internacional da Universidade de Brasília (UnB) e professor titular do Instituto Rio Branco, Carlos Pio.<sup>11</sup> Atualmente, ele ocupa cargo de secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) e de *Ombudsman* de Investimentos Estrangeiros Diretos, no Ministério da Economia. (PODER 360, 2019).

Dentro do mesmo escopo, é possível citar o integrante do Conselho Consultivo do Fórum Econômico Mundial, diretor do BRICLab da Universidade de Columbia e pesquisador do *Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ)*, da Universidade Paris-Descartes, Marcos Troyjo.<sup>12</sup> Ele é graduado em Ciência Política e Economia, tem doutorado em Sociologia e Relações Internacionais, pela Universidade de São Paulo (USP) e é diplomata. Foi nomeado vice-ministro de Economia e secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais no governo do presidente Jair Bolsonaro. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2018).

Entre os fundadores e sócios-majoritários de bancos e fundos de investimento, é possível citar o fundador do grupo financeiro BR Investimentos e um dos quatro fundadores do BTG Pactual, Paulo Guedes.<sup>13</sup> Ele foi indicado como Ministro da Economia no governo de Jair Bolsonaro (VEJA, 2018) e assumiu o cargo em janeiro de 2019 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019). O executivo Gustavo Marini, fundador da companhia de investimentos Turim Family Office, também consta na Câmara de Fundadores do Imil. Ele foi diretor-presidente do Santander Brasil Asset Management e do Santander Brasil Private Equity. Atualmente, é *Americas Executive Board Member*, na MIT Sloam School

<sup>10</sup> Informação disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/camara-de-fundadores-curadores/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>11</sup> Informação disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/author/carlos-pio/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>12</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/author/marcos-troyjo/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>13</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/author/paulo-guedes/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

of Management, em Boston, EUA, e dirige fundos de investimento na Turim Family Office.<sup>14</sup>

A Câmara de Mantenedores<sup>15</sup> é formada por 25 membros, entre executivos do mercado financeiro e diretores de fundos de investimento, empresários ligados ao setor da construção civil, petróleo, aço e/ou comunicação. Entre eles, consta o vice-presidente do Conselho de Administração e presidente do Conselho Editorial e do Comitê Institucional do Grupo Globo, João Roberto Marinho.<sup>16</sup> A lista também é composta pelo presidente do Conselho de Administração da Gerdau, a 14ª maior produtora de aço do mundo, Jorge Gerdau Johannpeter.<sup>17</sup>

Outro nome que consta na Câmara de Mantenedores é José Salim Mattar. Ele foi um dos fundadores e presidente da rede de empresas de aluguel de carros Localiza. O capital da empresa era avaliado em US\$ 15,2 bilhões em 2018.<sup>18</sup> Após as eleições de 2018, a equipe econômica do governo Bolsonaro indicou Mattar para assumir a Secretaria Especial de Desestatização e Desinvestimentos, instituição que se volta aos estudos sobre privatização de empresas estatais. (G1 ECONOMIA, 2019).

O Conselho de Governança<sup>19</sup> do Imil é formado por sete membros e é composto por executivos do setor produtivo; executivos do setor financeiro e advogados. O presidente do Conselho é o vice-presidente do *Bank of America Merrill Lynch* ex-vice-presidente da Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI), Ricardo Diniz.<sup>20</sup> Gerdau também é membro do Conselho de Governança, assim como o *Chief Executive Officer (CEO)* da Bombril, Luiz Gustavo Silva. Outro membro do Conselho de Governança é Daniel Fuks.<sup>21</sup> Ele lançou o primeiro fundo de previdência exclusivo (sem vínculo com bancos ou seguradoras), em 2005, e foi responsável pela criação da área de previdência privada da Gávea Investimentos até 2013, quando a *JP Morgan* assumiu as operações.

<sup>14</sup> Informações disponíveis em: <http://www.turimbr.com/a-turim/socios/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>15</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/camara-de-mantenedores/>.

<sup>16</sup> Informações disponíveis em: <https://grupoglobo.globo.com/estrutura-corporativa/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>17</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/convidados/jorge-gerdau-johannpeter/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>18</sup> Informações disponíveis em: <https://www.localizahertz.com/brasil/pt-br/sobre-a-localiza/historico>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>19</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/conselho-de-governana/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>20</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/autor/ricardo-diniz/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>21</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillennium.org.br/autor/daniel-fuks/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

O Conselho Fiscal é formado por quatro membros e composto por economistas e advogados. Um dos membros é o professor de economia do IBMEC-RJ, Marcelo Mello.<sup>23</sup> Por fim, o Comitê Gestor é formado por seis membros, sobretudo por fundadores de outros *think tanks* também associados à *AERF* e executivos do mercado financeiro. Um dos membros é um dos fundadores do Instituto Millenium e ex-presidente do *think tank* Instituto Liberal, Odemiro Fonseca.<sup>24</sup> Também compõe o Comitê Gestor o presidente do *think tank* Livres, Paulo Gontijo.<sup>25</sup> Outro membro é sócio da XP Investimentos e fundador da Startup Avante, Bernardo Bonjean.<sup>26</sup>

A partir das informações apresentadas, é possível considerar que o Imil é composto pela junção de parte da elite do setor financeiro, do capital industrial, da imprensa e do setor público. Além disso, parece haver predomínio da influência do capital financeiro no instituto, na medida em que muitos dos membros estão e/ou estiveram associados a atividades relacionadas à administração de fundos de investimento ou de bancos. Também é possível observar que o setor industrial tem relativa representatividade no Imil. Além disso, constam entre seus membros, fundadores ou integrantes de outros *think tanks*, o que pode reforçar a lógica de colaboração em rede da *AERF*.

## 5 INSTITUTO LUDWIG VON MISES BRASIL

No *site* do IMB, não constam detalhes sobre a origem e/ou ano de fundação do *think tank*, portanto, foi necessário utilizar fontes secundárias para embasar esta etapa da pesquisa. O IMB surgiu em 2007 e, inicialmente, tinha como proposta disponibilizar cursos *online* e livros digitais de forma gratuita, tendo por objetivo promover os ensinamentos da Escola Austríaca de Economia. Os primeiros artigos publicados no *site* do *think tank* estavam baseados em traduções de estudos sobre a Escola Austríaca por autores considerados referência no Instituto. (DAL PAI, 2018). O atual presidente do IMB é o investidor Helio Beltrão, que também aparece entre os fundadores do Imil.<sup>27</sup>

<sup>22</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-fiscal/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>23</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/marcelo-mello/>. Acesso em: 7 jul. 2019

<sup>24</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/odemiro-fonseca/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>25</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/paulo-gontijo/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>26</sup> Informações disponíveis em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/bernardo-bonjean/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>27</sup> Informações disponíveis em: <https://www.mises.org.br/SouJornalista.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

O primeiro texto publicado no IMB foi escrito por Rodrigo Constantino, que fazia parte do Conselho de Administração (DAL PAI, 2018) e também consta entre os fundadores do Imil. Constantino possui vínculos diretos com a AERF, na medida em que é apresentado no *site* da rede como *chairman* do Instituto Liberal e membro fundador do Imil, ambos *think tanks* parceiros da *Atlas Network* no Brasil.<sup>28</sup>

No seu *site*, o *think tank* é apresentado como uma associação voltada à produção e disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais, focado em promover os princípios do livre-mercado e de uma sociedade livre. O texto de Quem Somos<sup>29</sup> aponta que os principais objetivos do IMB são: 1) promover os ensinamentos da Escola Austríaca de Economia; 2) restaurar o papel da teoria austríaca nas ciências sociais e na economia, contrapondo-se ao que denominam como empirismo; e 3) defender a economia de mercado, a propriedade privada e a paz nas relações interpessoais, opondo-se ao que é denominado como intervenções estatais no mercado e na sociedade. Ainda na página de Quem Somos, há subpáginas que apresentam definições para a economia austríaca e liberalismo clássico, bem como o *link* para um texto manifesto intitulado “O Futuro do liberalismo – um apelo para o novo radicalismo”.<sup>30</sup>

Diferente do Imil, o IMB não apresenta estrutura organizacional e quadro funcional de forma clara. Há uma sessão onde são apresentados os especialistas. Em outra sessão, voltada ao ensino, constam as opções pós-graduação, *summer school*, *winter school* e Revista Mises. Desta forma, parece que o IMB se concentra mais na disseminação ideológica do pensamento da Escola Austríaca, por meio da educação, do que, necessariamente, em influenciar diretamente os processos políticos.

O vínculo com a AERF acontece por meio da troca de conhecimento entre o *think tank* e a rede. No *site* da AERF, a missão do IMB é apresentada como a promoção de ideais de uma sociedade livre e de um mercado livre.<sup>31</sup> O presidente do IMB, Hélio Beltrão, é apontado em destaque em uma matéria publicada no *site* da AERF sobre prêmios de honra concedidos aos *think tanks* latino-americanos, na medida em que apresentou um painel no *Latin America Liberty Forum* de 2017, em Buenos Aires. (ATLAS NETWORK, 2017). O IMB ainda é citado como parceiro-referência da

<sup>28</sup> Informações disponíveis em: <https://www.atlasnetwork.org/about/people/rodrigo-constantino>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>29</sup> Informações disponíveis em: <https://www.mises.org.br/About.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>30</sup> Informações disponíveis em: <https://www.mises.org.br/MisesOFuturoDoLiberalismo.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

<sup>31</sup> Informações disponíveis em: <https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/instituto-ludwig-von-mises-brasil>. Acesso em: 7 jul. 2019.

AERF no Brasil em uma matéria sobre um treinamento para formação de *think tanks* da *Atlas Leadership Academy*, que aconteceu em São Paulo. (ATLAS NETWORK, 2015).

Do outro lado, na aba Sobre, no site da Pós-Graduação em Economia Austríaca – vinculado ao site do IMB e ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, de São Paulo –, há um vídeo do presidente da *Atlas Network*, Alejandro Chafuen, elogiando o trabalho realizado pelo IMB, que superou *think tanks* por todo o mundo pelo seu alcance nas mídias sociais e que dá mais um passo oferecendo um curso de Pós-Graduação em Escola Austríaca.<sup>32</sup> O deputado federal Eduardo Bolsonaro, eleito pelo Partido Social Liberal (PSL), esteve entre os alunos da primeira turma da Pós-Graduação em Escola Austríaca, em 2017. (BOLETIM DA LIBERDADE, 2017).

São 33 especialistas nomeados no site do *think tank*, o que envolve cientistas políticos, advogados, economistas, filósofos, executivos do mercado financeiro e empreendedores. Como o *think tank* se concentra principalmente na formação de novas lideranças alinhadas à Teoria Austríaca e na disseminação da ideologia de livre-mercado, não foram identificados vínculos políticos diretos com o governo Bolsonaro.

A maioria dos denominados especialistas pelo *think tank* são professores em universidades públicas e privadas no Brasil, que concentram suas pesquisas em tributação, desregulamentação, teoria monetária, Escola Austríaca, mercado financeiro, negócios, economia internacional e vertentes de estudos sobre liberalismo econômico. Com frequência, os especialistas do IMB mantêm vínculos com os veículos de comunicação, por meio de colunas de opinião. No mesmo grupo de especialistas, há executivos do mercado financeiro. O atual presidente do IMB, Helio Beltrão, se apresenta no site como ex-executivo do Banco Garantia, Mídia Investimentos e Sextante Investimentos. Beltrão mantém uma coluna semanal na Folha de S.Paulo e classificou Bolsonaro como “liberal emprestado” e o Brasil como “socialista” em entrevista concedida para a Revista Veja, em 2019. (VEJA, 2019).

## 6 A CONSTRUÇÃO DA LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA

A partir das informações levantadas, é possível inferir que os *think tanks* mil e IMB atuam para criar um ambiente político propício à liberalização econômica no Brasil, por meio da defesa do neoliberalismo e da influência

<sup>32</sup> Informações disponíveis em: [https://www.pgea.com.br/sobre\\_nos/](https://www.pgea.com.br/sobre_nos/). Acesso em: 7 jul. 2019.

direta exercida nos círculos governamentais. Identificou-se que o Imil e o IMB atuam em âmbitos diferentes. Enquanto o Imil atua, sobretudo, no âmbito político-institucional, o IMB atua no âmbito ideacional.

O Imil busca influenciar as decisões da política econômica por meio da inserção dos seus quadros em cargos governamentais. Isso pode ser observado a partir das seguintes informações: 1) um dos mantenedores, Salim Mattar, exerce o cargo de secretário de Desestatização e Desinvestimento, órgão vinculado ao Ministério da Economia; 2) um dos fundadores, diplomata Marcos Troyjo, exerce a função de vice-ministro da Economia e de secretário especial de Comércio Exterior; 3) um dos fundadores, Marcos Pio, exerce cargo de secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) e de *ombudsman* de Investimentos Estrangeiros Diretos, no Ministério da Economia; e 4) um dos fundadores, Paulo Guedes, exerce a função de ministro da Economia.

Também foi possível identificar que o Imil parece buscar coesão entre elites políticas e econômicas brasileiras sobre sua agenda de liberalização econômica, na medida em que seus quadros se compõem por: 1) executivos de grupos de comunicação (Luiz Eduardo Vasconcelos, diretor-geral de Mídia Impressa e Rádio das Organizações Globo e João Roberto Marinho, presidente do Conselho Editorial e do Comitê Institucional do Grupo Globo, João Roberto Marinho); 2) executivos do mercado financeiro e/ou sócios-majoritários de bancos e/ou administradores de fundos de investimento (Ricardo Diniz, vice-presidente do *Bank of America Merrill Lynch*, e Gustavo Marini, fundador da firma de investimentos Turim *Family Office*); 3) empresários/executivos de setores produtivos (Luiz Gustavo Silva, CEO da Bombril e Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau); 4) intelectuais associados a universidades públicas ou privadas (Marcelo Mello, professor de economia do IBMEC-RJ e Marcos Pio, professor de Economia Política Internacional da UnB).

Além disso, os quadros diretivos do Imil também indicam o vínculo do *think tank* com outros *think tanks* associados à AERF, no Brasil. Entre os membros do Conselho Gestor, consta o ex-presidente do Instituto Liberal, Odemiro Fonseca, e o presidente do Livres, Paulo Gontijo. O fundador do IMB, Hélio Beltrão, consta entre os fundadores do Imil. Assim, a rede de *think tanks* da AERF no Brasil parece se conectar no campo das ideias, na medida em que os institutos defendem agendas parecidas, mas também nos quadros funcionais e diretivos, visto que alguns indivíduos fazem parte de mais do que um *think tank* conectado à rede.

O IMB parece exercer menos influência na política econômica do governo Bolsonaro do que o Imil, na medida em que não foi possível identificar vínculo entre os integrantes com o Ministério da Economia. Contudo, o vínculo do IMB com a AERF parece ser mais sólido do que o do Imil, ao levar em consideração que as referências da rede estadunidense se encontram bastante presentes na construção institucional do IMB. Também foi possível identificar que o IMB atua, sobretudo, no âmbito ideacional, na medida em que se concentra na formação de indivíduos alinhados ao pensamento da Escola Austríaca de Economia e que a maioria de seu quadro funcional é composto por intelectuais. Assim, sua influência na construção de um ambiente político propício à liberalização econômica parece ocorrer de forma indireta. A criação de um curso de pós-graduação voltado à Escola Austríaca e da *winter school* e *summer school* parecem responder ao objetivo de formar, em longo prazo, lideranças que defendem a liberalização econômica. Assim, o Imil e o IMB parecem constituir sentidos complementares para a rede da AERF no Brasil, na medida em que atuam em âmbitos diferentes, mas que encontram objetivos comuns.

A partir da bibliografia sobre a história do neoliberalismo e sua relação com *advocacy think tanks*, é possível apontar que a atuação do IMB e do Imil, no Brasil, representam a continuidade da construção e da defesa do pensamento neoliberal por meio do fortalecimento da rede da AERF, que nasce com o objetivo de se contrapor ao que foi denominado, à época, coletivismo, que envolvia radicalismo e socialdemocracia. De maneira similar, as ideias de liberalização econômica defendidas pelos *think tanks* estudados se contrapõem às intervenções do Estado na economia e propõem, em menor ou maior escala, uma radicalização do liberalismo econômico, em resposta a qualquer ideia que se assemelhe a uma tentativa de construção de socialdemocracia, no Brasil.

A atuação dos Imil também pode ser lida a partir da abordagem de Abelson (2006) e Belli e Nasser (2014), que apontam ser prática comum que governantes e/ou formuladores de políticas se aproximem de *think tanks* que mais se alinham às suas ideias, tornando o trânsito entre institutos e governo uma prática comum. Isso parece ser o que ocorre no governo Bolsonaro que, em virtude da adoção da agenda de política econômica de Paulo Guedes, se aproxima do Imil, tornando a produção ideacional e a agenda política do *think tank* influentes na esfera governamental. Do outro lado, a atuação do IMB, à luz de Belli e Nasser (2014), parece responder à produção e ao fornecimento de argumentos que servem como *lobby* para a defesa da radicalização do liberalismo econômico.

## Considerações finais

Este artigo identificou que o Imlil e o IMB atuam para a construção de um ambiente político propício à liberalização econômica, por meio da inserção de quadros do Imlil em posições decisivas para a política econômica, no governo Bolsonaro e, por meio da formação intelectual de especialistas alinhados à liberalização econômica, no IMB. Assim, parece haver relação entre a possível conjuntura liberalizante na política econômica brasileira com a atuação dos *think tanks* estudados. O vínculo dos *think tanks* com a AERF parece constituir-se de forma menos intensa, no caso do Imlil, e mais intensa, no caso do IMB. Contudo, ambos parecem constituir agendas complementares à rede da AERF, na medida em que atuam em âmbitos diferentes, transitando entre produção ideacional, formação de especialistas e prática política. A rede também parece se tornar coesa, na medida em que foi possível identificar que indivíduos circulam entre vários *think tanks* conectados a ela.

Nesse sentido, a pesquisa pode ser aprofundada a partir de uma análise dos demais *think tanks* que compõem a rede da AERF, buscando identificar complementaridades na atuação dos institutos e a influência da AERF na disseminação da agenda de liberalização econômica no Brasil. A pesquisa também pode ser aprofundada a partir da análise dos demais elementos que compõem o universo dos *think tanks* estudados, além dos quadros diretivos e funcionais, apontando de forma mais específica para a construção ideológica promovida pelos institutos.

## REFERÊNCIAS

ABELSON, Donald. *A Capitol Idea: think tanks and US foreign policy*. Toronto: McGill-Queen's University Press, 2006.

ABELSON, Donald. *Do think tanks matter? Assessing the impact of public policy institutes*. 3. ed. Toronto: McGill-Queen's University Press, 2018.

BELLI, Benoni; NASSER, Filipe. Ideias de política e políticas das ideias: a paisagem dos think tanks nos EUA e as estratégias de inserção do Brasil no debate global. *Política Externa*, São Paulo, v. 23, out./nov./dez. 2014. p. 153-172.

DAL PAI, Raphael A. Instituto Ludwig von Mises Brasil: formas de ação e rede extrapartidária. *História e Luta de Classes*, v. 2, 2018. p. 62-73.

EPSTEIN, Gerald A. *Introduction: Financialization and the World Economy*. In: EPSTEIN, Gerald. A. *Financialization and the World Economy*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2005. p. 3-16.

FANG, Lee. Esfera de influência: como os libertários americanos estão reinventando a política latino-americana. *The Intercept Brasil*, 2017. Disponível em: <https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/>. Acesso em: 19 maio 2019.

GROS, Denise B. Institutos liberais, neoliberalismo e políticas públicas na Nova República. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 19, p. 143-160, 2004.

JONES, Daniel S. *Masters of the Universe: Hayek, Friedman and the Birth of Neoliberal Politics*. New Jersey: Princeton University Press, 2012.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MEDVETZ, Thomas. *Think tanks in America*. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.

MITCHELL, Timothy. How neoliberalism makes its world. In: MIROWSKI, Philip; PLEHWE, Dieter. *The Road from Mount Pelerin*. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press, 2009. p. 386-416. cap. 11.

OSTRY, Jonathan D.; LOUNGANI, Prakash; FURCERI, Davide. Neoliberalism: oversold? *Finance & Development*, v. 53, p. 38-41, 2016.

ROCHA, Camila. Direitas em rede: think tanks de direita na América Latina. In: CRUZ, Sebastião Velasco et al. *Direita, volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2015. p. 261-279,

SECCHI, Leonardo; ELENA, Letícia. Think tanks e universidades no Brasil: análise das relações de produção de conhecimento em política pública. *Planejamento e Políticas Públicas*, p. 334-354, jan./jun. 2016. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/observatorio/images/ppp\\_n46\\_art12.pdf](http://www.ipea.gov.br/observatorio/images/ppp_n46_art12.pdf). Acesso em: 2 set. 2019.

TEIXEIRA, Tatiana. *Os think tanks e sua influência na política externa dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

## FONTES CONSULTADAS

ATLAS NETWORK. Training think tank leaders in Brazil. *Atlas Network*, 2015. Disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/news/article/training-think-tank-leaders-in-brazil>. Acesso em: 7 jul. 2019.

ATLAS NETWORK. Latin America Liberty Awards honor think tanks in Brazil, Honduras, Venezuela. *Atlas Network*, 2017. Disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/news/article/latin-america-liberty-awards-honor-think-tanks-in-brazil-honduras-venezuela>. Acesso em: 7 jul. 2019.

ATLAS NETWORK. Instituto Ludwig Von Mises Brasil. *Atlas Network*. Disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/instituto-ludwig-von-mises-brasil>. Acesso em: 7 jul. 2019.

ATLAS NETWORK. Instituto Millenium. *Atlas Network*. Disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/instituto-millenium>. Acesso em: 7 jul. 2019.

ATLAS NETWORK. Rodrigo Constantino. *Atlas Network*. Disponível em: <https://www.atlasnetwork.org/about/people/rodrigo-constantino>. Acesso em: 7 jul. 2019.

BOLETIM DA LIBERDADE. IMB celebra última aula da primeira turma da pós em Escola Austríaca. *Boletim da Liberdade*, 2017. Disponível em: <https://www.boletimdaliberdade.com.br/2017/08/20/imb-celebra-ultima-aula-da-primeira-turma-da-pos-em-escola-austriaca/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

EXAME. Instituto Millenium ganha prêmio da Atlas Foundation. *Exame*, 2011. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/instituto-millenium/instituto-millenium-ganha-premio-da-atlas-foundation/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Os escolhidos de Guedes para a equipe econômica do novo governo. *Época Negócios*, 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/11/os-escolhidos-de-guedes-para-equipe-economica-do-novo-governo.html>. Acesso em: 7 jul. 2019.

G1 ECONOMIA. Governo pode arrecadar até R\$ 100 bilhões com desestatizações em 2019, diz secretário. *G1*, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/27/governo-pode-arrecadar-ate-r-100-bilhoes-com-desestatizacoes-em-2019-diz-secretario.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2019.

GRUPO GLOBO. Estrutura Corporativa. *Grupo Globo*. Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/estrutura-corporativa/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Revolucionando a agenda política. *Instituto Millenium*, 2005. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/artigos/revolucionando-a-agenda-politica-2/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Tom Palmer – Propriedade intelectual. *Instituto Millenium*, 2012. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/milleniumtv/tom-palmer-propriedade-intelectual/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Câmara de Fundadores. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-de-governana/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Câmara de Mantenedores. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-de-governana/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Comitê Gestor. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-de-governana/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Conselho de Governança. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-de-governana/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Conselho Fiscal. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/conselho-fiscal/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Bernardo Bonjean. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/bernardo-bonjean/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Carlos Pio. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/carlos-pio/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Daniel Fuks. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/daniel-fuks/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Marcelo Mello. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/author/marcelo-mello/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Missão, visão e valores. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenum.org.br/institucional/missao-visao-valores/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Odemiro Fonseca. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenum.org.br/autor/odemiro-fonseca/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Paulo Gontijo. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenum.org.br/autor/paulo-gontijo/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Paulo Guedes. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenum.org.br/autor/paulo-guedes/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MILLENIUM. Ricardo Diniz. *Instituto Millenium*. Disponível em: <https://www.institutomillenum.org.br/autor/paulo-guedes/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MISES. Hélio Beltrão. *Instituto Mises*. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Specialist.aspx?id=3>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MISES. Nossos Especialistas. *Instituto Mises*. Disponível em: <https://www.mises.org.br/SouJornalista.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MISES. Quem somos. *Instituto Mises*. Disponível em: <https://www.mises.org.br/About.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

INSTITUTO MISES. O futuro do liberalismo – um apelo para um novo radicalismo. *Instituto Mises*. Disponível em: <https://www.mises.org.br/MisesOFuturoDoLiberalismo.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2019.

LOCALIZA. Institucional | Histórico. *Localiza*. Disponível em: [https://www.localiza.com/reservas/institucional/historico.aspx?id\\_controle=9](https://www.localiza.com/reservas/institucional/historico.aspx?id_controle=9). Acesso em: 7 jul. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Paulo Guedes assume o Ministério da Economia. *Planejamento, Desenvolvimento e Gestão*, 2019. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/noticias/paulo-guedes-assume-o-ministerio-da-economia>. Acesso em: 7 jul. 2019.

PODER 360. Governo federal terá “ombudsman” para receber investidores estrangeiros. *Poder 360*, 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/governo-federal-tera-ombudsman-para-receber-investidores-estrangeiros/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESCOLA AUSTRIACA. Sobre Nós. *Pós-Graduação em Escola Austríaca*. Disponível em: [https://www.pgea.com.br/sobre\\_nos/](https://www.pgea.com.br/sobre_nos/)  
Acesso em: 7 jul. 2019.

TURIM FAMILY OFFICE. Sócios. *Turim Family Office & Investment Management*. Disponível em: <http://www.turimbr.com/a-turim/socios/>.  
Acesso em: 7 jul. 2019.

VEJA. A cabeça da direita. *Revista Veja*, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/a-cabeca-da-direita/>. Acesso em: 7 jul. 2019.